

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 15 DE FEVEREIRO DE 1976

Transporte Popular em Sociedade de Classes

(O título é nosso, mas a crônica é uma adaptação, tirada de Christine Ajuz ("Jornal do Brasil", 7-12-75).

Calça azul-marinho vincada, sapatos engraxados, camisa azul clara muito bem passada, gravata e cinto pretos, o motorista José Carlos da Conceição Melo trabalha numa temperatura entre 22 e 25°, e com música FM estéreo, no "Frescão" da linha Grajaú-Castelo, onde os passageiros são quase todos já seus conhecidos. Na mesma praça em que faz seu ponto final, trabalha também José Jacinto de Oliveira que faz o trajeto Grajaú-Carioca, no "Quentão" da linha 226. Ao meio-dia o calor que sai do motor, junto à sua perna direita, é de oitenta graus, em hora de Rush ele leva mais de cem passageiros — a maior parte dos quais "reclama de tudo e puxa briga por qualquer coisa".

Bom dia, dona Regina, como vai?

Bem humorado, José Carlos, o do "Frescão", recebe sempre com um cumprimento especial seus passageiros, que o tratam pelo nome, com intimidade. As 9h e 45m de sexta-feira — "um dos horários de maior público, por causa do calor" — ele saiu do ponto com seis pessoas, das quais 4 "nem precisavam tocar o alarme para saltar, pois já sei de cor para onde vão".

As 7h e 10m do mesmo dia, José Jacinto havia saído também da Praça Edmundo Rego, no "Quentão", para fazer "uma das viagens mais lotadas da manhã". Já com 21 passageiros ele engrenou a primeira com a mão protegida por uma pequena toalha, que durante todo o percurso utilizou para engugar o rosto, o volante, o câmbio e dois espirros.

Dois minutos depois, diante do primeiro sinal que encontrou fechado, deu pelo menos 10 aceleradas, batucou nervosamente no painel, resmungou baixinho.

Logo depois de o "Frescão" ter deixado a parada, José Carlos reconheceu, do outro lado da Praça, um viajante habitual e parou, recebendo um sorridente "obrigado, Zé". No rádio MEC tocava um Moonlight Serenade, com a orquestra de Glen Miller. Movimentos lentos, muito calmo, ele seguiu devagar, fazendo as curvas com precisão. As 9h e 30m parou no ponto da rua Uberaba para recolher 3 homens; fechou a porta e parou de novo, 20 metros adiante, para pegar o outro que nem sequer se mexera em direção à parada. "Isto acontece muito", comentou. "Eles acham como este ônibus é mais caro a gente tem de parar onde querem".

No terceiro ponto da Rua Uberaba, o "Quentão" já estava

lotado. Seu motorista arregaçou as calças de cor cáqui, deu uma arrancada brusca e logo a seguir fez uma curva que jogou todo mundo para o lado esquerdo. Uma senhora, sentada, reclamou que "eles parecem uns loucos". José Jacinto coçou a cabeça, falou sozinho, de repente, levantou o braço e sacudiu, antes de engrenar mais uma vez a primeira. Dois estudantes estavam sentados sobre o motor, atrapalhando a sua visão lateral, mas ele não reclamou.

Quando chegou à Praça Sans Peña o "Frescão" já estava lotado. A recepcionista Vera Lúcia Ferreira Maia começou a cobrar nos bancos reclináveis os cruzeiros seis da passagem. Ao som de Roberto Carlos, os passageiros liam o folheto informativo dinâmico, cortezia da Alpha Viação S/A, ou a revista Vip's Bus. Na primeira, um resumo das principais notícias do dia; na segunda, distribuída gratuitamente todas as sextas-feiras pelas edições Fernando de Azevedo, artigos sobre Yoga e churrascarias, Nilton Santos falando sobre futebol, um roteiro turístico do Rio, a receita de Delices de Badejo.

O "Quentão" alcançou a Presidente Vargas às 7h e 50m já com mais de 10 pessoas aglomeradas em torno do motorista, praticamente penduradas na barra do teto. Um negro, humildemente vestido, tocou o alarme muito em cima do ponto, não deu para parar. Houve um início de discussão logo esfriada por José Jacinto, que parou mesmo fora do local obrigatório. A cobradora Idalícia de Almeida Veríssimo argumentou que "esse serviço depende muito das pessoas. Eu não discuto com ninguém, tenha ou não tenha razão, fico sempre calada, deixo eles falarem sozinhos e assim não me aborreço. Na verdade, eu gosto mesmo de tratar com o público".

Segundo estatística do DETRAN, houve no primeiro semestre deste ano 10.115 acidentes de trânsito, envolvendo mil, seiscentos e trinta dos cinco mil e quinhentos coletivos existentes.

Embora os dados da divisão de Pesquisa do Departamento não especifiquem os tipos de ônibus, tanto para o diretor da Alpha Viação S/A Senhor João Batista de Oliveira, quanto para o da Real Auto Ônibus S/A Senhor José da Siqueira, acidentes com "Frescões" representam menos de 10% do total". Na primeira empresa (com 30 "Frescões" e 81 carros comuns) das 50 batidas ocorridas este ano apenas 5, "de pequenas avarias", foram com ônibus de luxo e na segunda (com 40 "Frescões" e 90 comuns) somente 2 acidentes, num total de mais de 60, ocorreram com veículos de ar condicionado FM estéreo, moças bonitas e passageiros bem educados.

CATABIS & CATACRESES

PÉROLAS FALSAS, O POVO É QUEM PAGA

1. Nas horas chatas dos vazios existenciais, leitor desentendado, talvez te divirtas juntando da imensa literatura que nos bombardeia sem cessar as pérolas mais ou menos falsas da sociedade auto-suficiente. Difícil? Sim, difícil, mas filosófico. Passemos à prática.

2. Pérola falsa nº 1 a propósito de impostos e taxas: "A cobrança (da taxa de lixo no Rio) doerá no bolso do contribuinte, mas a este deve-se reconhecer o direito de exigir da autoridade rigor extremo. Depois da taxa, a administração ganha recursos mas perde o direito de falar" ("O Globo", 20-11-75). Já se viu conversa mais fiada?

3. Pérola falsa nº 2 a propósito da Espanha sem Franco ("O Globo", 20-11-75): "É possível que o Caudillo tenha vivido um tempo além das conveniências de sua obra e de

sua imagem. Ninguém dirá entretanto que não foi fiel até o fim à sua tarefa e ao seu destino". Já se viu mais inútil explicação?

4. Pérola falsa nº 3 a propósito do deslizamento de cem mil toneladas de rocha e terra na Estrada do Contorno, em Petrópolis ("Jornal do Brasil", 20-11-75): "O desabamento não representou surpresa para alguns engenheiros do DNER, pois já na época da construção da estrada se apontou a necessidade de uma barragem de contenção da encosta, não construída por falta de verba; além disso os blocos de pedras caíram no mesmo trecho sábado e novamente domingo último. A estrada no entanto continuou aberta". Quem não sabe que Deus é brasileiro? Quem não sabe que brasileiro só fecha a porta depois de roubado?

JESUS CUROU PARA INSTRUIR SOBRE SUA MISSÃO

Dona Maria Conceição percorria uma a uma as várias camas da enfermaria à procura de seu doente. Andava na ponta dos pés, fitava demoradamente cada rosto, adivinhando os dramas que se ocultavam atrás dos olhos apagados. Percebia-se que não estava à vontade naquele ambiente de sofrimento. Finalmente ela chegou à oitava cama, com a mesinha ao lado, uma flor, uma grande rosa enfiada numa garrafa de água mineral vazia. Lá estava o seu doente. — Desde ontem ele agoniza. — Comentam. — Não reconhece mais ninguém, fica só gemendo. — Em um mês ele envelheceu para mais de dez anos.

Dona Maria Conceição ficou olhando em silêncio. Lá estava ele, fora de circulação, iniciando sua viagem para a eternidade, sem malas, sem passagem, sem o "até à volta" dos amigos. Abandonado à sua fraqueza.

Apesar de todas as maravilhas da humanidade no domínio da cura e da promoção da saúde, a doença continua a ser uma situação crítica para o homem, porque

nela se manifesta, de maneira especial, o caráter efêmero e frágil de sua existência terrena.

Por isso mesmo Jesus não podia deixar de se interessar pela doença, sobretudo numa época em que a falta de hospitais e o desconhecimento das causas das doenças as tornavam temíveis e misteriosas. Entre as doenças de seu tempo havia uma, a lepra, que era tida como a doença maldita. Sozinhos ou em pequenos grupos, os leprosos vagueavam como mendigos e punidos por Deus, fora dos muros da cidade, segundo as rigorosas prescrições da lei: "o leproso andarà com as vestes descosidas e a cabeça raspada. Diante dos outros cobrirá a boca e gritará: impuro! impuro! Sendo impuro ficará separado e será posto fora dos muros da cidade" (Lv 13,45-46). Desde sua infância Jesus conhecia os leprosos. Eram numerosos porque, no seu tempo, consideravam como leprosos os portadores de várias doenças da pele.

O Evangelho deste domingo conta que um leproso se aproximou de Jesus e se

prostou a seus pés. E Jesus fez o que a lei não permitia: pôs a mão sobre ele, tocou nele, e o curou. Depois mandou que fosse procurar o sacerdote para verificar a cura e receber a permissão de regressar ao seio da família e da sociedade.

Hoje, sabemos que a lepra não é uma maldição. É até pouco contagiosa, tem elevada probabilidade de cura e nem exige isolamento obrigatório, bastando manter o doente sob controle médico.

O exemplo de Jesus inspirou a muitos cristãos e lhes deu forças para vencer o medo e a repugnância que a lepra geralmente provoca. Mas suas curas não foram feitas para instruir a respeito da própria doença e sim para nos instruir sobre sua missão. O homem antigo via na doença o reflexo do pecado. Se, pois, Jesus tinha o poder de curar o corpo é porque podia libertar do pecado. E é este poder que ele quer manifestar: a cura do corpo mostra que ele inaugurou os tempos messiânicos, como era de consolação e de perdão.

15 DE FEVEREIRO DE 1976 — 6º DOMINGO COMUM

1. CANTO DE ENTRADA

Estrilho: A ti, meu Deus, cantem os homens louvor; / ao teu amor respondam com mais amor.

1. Senhor, a tua Igreja somos nós / numa só voz, / é teu tudo o que somos e o que temos, / e aqui vimos / para adorar.
2. Senhor, a graça imensa de viver / sem merecer / a graça de ser filho e de te amar / vamos louvar / e agradecer.
3. Da culpa tantas vezes repetida / em nossa vida / Senhor, a tua Igreja militante / quer nesse instante / pedir perdão.
4. Senhor, no sofrimento e na alegria / de cada dia / ajuda-nos a amar o que é melhor / e o teu amor / aumente em nós.

2. ACOLHIDA

P. Meus irmãos, o Evangelho narra exemplos de fé que devemos imitar e que Jesus elogiou com estas palavras: "vai em paz. Tua fé te salvou".

T. Demos graças a Deus que nos reuniu para celebrar sua palavra e o sacramento da Eucaristia. A oração em comum ajuda a perseverar na fé e a entender melhor o sentido do Evangelho.

P. Que o Divino Espírito Santo nos guie, ilumine nossa inteligência e nos dê sentimentos de ação de graças, de louvor para com Deus e de estima e solidariedade uns para com os outros.

T. Amém.

3. RECONCILIAÇÃO

P. O pecado quebra a fraternidade dos homens entre si, quebra também a comunhão dos homens para com Deus. Depois que abrimos as portas do coração ao pecado não é fácil nos livrar dele, porque o pecado escraviza. Examinemos nossa vida e peçamos a Deus a graça de um arrependimento sincero.

Do amor-próprio que nos afasta de nossos irmãos,

T. Vem libertar-nos, Senhor.

P. Do orgulho que nos impede de reconhecer em cada homem, sem distinção de cor, raça ou religião, um irmão igual a nós,

T. Vem libertar-nos, Senhor.

P. Das discórdias que desunem as famílias, os vizinhos e companheiros de trabalho,

T. Vem libertar-nos, Senhor.

P. Da falta de justiça e de caridade que faz de nossa cidade uma cidade desumana,

T. Vem libertar-nos, Senhor.

P. Senhor, que a vossa graça, fonte de nossa salvação, se manifeste em nós e nos purifique de todos os nossos pecados, pelos merecimentos de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

P. Nós vos louvamos, Senhor, porque nos confiastes o domínio da terra e de todas as suas criaturas.

T. O trabalho de nossas mãos continua vossa obra criadora, quando reunidos como irmãos dominamos e transformamos a terra.

P. Glória ao Senhor pelo trabalho nas fábricas e nas ruas, no escritório e no campo, no hospital e no colégio, no lar e na sociedade.

T. Mil graças, Senhor, porque sabemos que tudo que temos é vosso.

P. Graças pelo trabalho que sustenta nossos corpos, promove o bem-estar do homem.

T. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e para sempre. Amém.

5. ORAÇÃO

Deus todo-poderoso e eterno, por Jesus Cristo vosso Filho chamais todos os ho-

mens e todos os povos a superarem a divisão e o ódio e a procurar na justiça e na caridade a unidade e a paz. Dai a todos nós que acreditamos e fomos libertados das trevas do pecado possamos gozar de sua consolação. Amém.

6. I LEITURA

Do Livro do Levítico (13,1-2.44-46): «O Senhor dirigiu a palavra a Moisés e a Aarão e disse: 'Quando uma pessoa apresentar sobre a cutis carnosa alguma crosta, pústula ou mancha, que tenda a transformar-se em chaga de lepra, será levada ao sacerdote Aarão, ou a algum dos sacerdotes, seus descendentes. O enfermo atacado de lepra trará vestes rasgadas, andarà de cabeça descoberta, velar-se-à até à altura dos bigodes e gritará: Impuro! Impuro! Durante todo o tempo que durar a afecção, será considerado impuro, como o é de fato, e viverá isolado na sua cabana fora do acampamento'. — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

1Cor 10,31-11,1: «De qualquer maneira, se vocês comem, ou bebem ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus. Vivam de tal maneira que não prejudiquem os judeus, nem os não-judeus, nem a Igreja de Deus. Façam o que eu faço. Eu procuro agradar a todos em tudo o que faço, não pensando no meu próprio bem, mas

no bem de todos, para que sejam salvos. Sejam então meus imitadores, como também eu sou imitador de Cristo». — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Missa Ágape, Pe. Zezinho

1. Meu Deus me fala sempre / aonde eu estiver.
2. Sua palavra tem amor / e o que ele diz me faz feliz.
3. A palavra do Senhor tem sentido / eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

Mc 1,40-45: «Um leproso chegou perto de Jesus e pediu de joelhos: — Se o senhor quiser, pode me curar.

Jesus ficou com muita pena, pôs a mão sobre ele e disse:

— Sim, eu quero. Você está curado. Naquele momento a lepra desapareceu e ele ficou bom. Então Jesus ordenou severamente:

— Olhe: não conte a ninguém o que aconteceu, mas vá pedir ao sacerdote que faça um exame em você. Depois ofereça o sacrifício que Moisés mandou, para provar a todos que você está curado.

Então Jesus o mandou embora. Mas o homem começou a falar muito e espalhou a notícia. Por isso Jesus não podia mais entrar abertamente em qualquer cidade, mas ficava fora, em lugares desertos. E de toda parte vinha gente procurá-lo». — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em Deus, nosso Pai, em Jesus Cristo, nosso irmão, e no Espírito Santo que une e guia nossa vida na Igreja.

T. Creio, Senhor, na vida que tu me dás, que tu me concedes, que tu me ofereces.

P. Creio, Senhor Jesus Cristo, na tua vitória sobre a morte, sobre a morte dos desânimos, das falsidades e das desuniões.

T. Creio, Senhor Jesus Cristo, que res-

suscitado da morte vives plenamente. Tu és o vivo que dás vida.

P. Creio no teu ideal de fazer do mundo uma imensa casa de irmãos.

T. Creio que Jesus Cristo é meu Senhor e meu Deus. Creio que enviou o Espírito Santo para manter nossos passos firmes no caminho da esperança na vida eterna. Amém.

11. PRECES DA COMUNIDADE

P. Peçamos a proteção e o auxílio do Senhor.

Para que aqueles que nos governam promovam o bem comum e a paz, mas respeitem os direitos da pessoa humana, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Para que os jovens não fiquem frustrados em suas aspirações e encontrem estímulo no amor, para se dedicarem à construção de um mundo mais humano, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Para que os direitos dos menores sejam respeitados, e para que as crianças encontrem compreensão, amizade e dedicação daqueles a quem foi confiada a missão de ensinar, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Ouvi, Senhor, nossas preces, porque queremos viver segundo o Evangelho. Concedei-nos a graça de crescer sempre mais no amor a Cristo, de tal modo que um dia possamos dizer: "já não sou eu quem vive, mas é Cristo quem vive em mim".

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Missa Ágape, Pe. Zezinho

1. Minha vida tem sentido / cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido / de não me esquecer de ti.
2. Meu amor é como este pão / que era trigo, / que alguém plantou, / depois colheu, / e depois tornou-se salvação / e deu mais vida / e alimentou / o povo meu.
3. Eu te ofereço este pão / eu te ofereço meu amor (bis).
4. Meu amor é como este vinho / que era fruto / que alguém plantou / depois colheu / e depois encheu-se de carinho / e deu mais vida / e saciou o povo meu.
5. Eu te ofereço vinho e pão, / eu te ofereço meu amor (bis).

13. ORAÇÃO DAS OFERENDAS

Recebei, Senhor, juntamente com o pão e o vinho, nossa vida toda inteira, nossa

liberdade, nossa memória, nossa inteligência e nossa vontade. Tudo recebemos de vós e tudo vos oferecemos, como reconhecimento de que sois a fonte de todo bem e o termo de toda procura sincera. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Estrilho: Estou pensando em Deus, / estou pensando no amor (bis).

1. Os homens fogem do amor / e depois se esvaziam / no vazio se angustiam / e duvidam de você. / Você chega perto deles / mesmo assim ninguém tem fé.
2. Tudo podia ser melhor / se meu povo procurasse / nos caminhos onde andasse / pensar mais no seu Senhor / mas você fica esquecido / e por isso falta amor.
3. Eu me angustio quando vejo / que depois de dois mil anos / entre tantos desenganos / poucos vivem sua fé / muitos falam de esperança / mas esquecem de você.
4. Tudo seria bem melhor / se Natal não fosse um dia / se as mães fossem Maria / e se os pais fossem José / e se a gente parecesse / com Jesus de Nazaré.

15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todopoderoso, nós vos damos graças, porque, sem mérito algum de nossa parte, nos alimentastes com o sagrado corpo e precioso sangue de vosso Filho, Jesus Cristo. Na vida cotidiana somos peregrinos, como todos os homens. Não queremos viver segregados, separados como privilegiados, indiferentes aos outros, mas realizar entre eles a comunhão fraterna, sem a qual a comunhão do corpo e sangue de Jesus Cristo não tem sentido. Amém.

16. CANTO DE DESPEDIDA

Missa Ágape, Pe. Zezinho

1. Eu vou voltar à cidade secular / e vou levar a paz / que pude receber. / Vou proclamar na cidade secular / que nada satisfaz / senão a tua paz.
2. A tua paz tem mais amor / o teu amor tem mais perdão. / Não quero a paz que só se faz / depois que irmão matou irmão.
3. A paz que teu amor deixou / me ensinou a perdoar; / a paz que o mundo me legou / não tem amor para me ajudar.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

IMAGEM INTRODUTIVA

1. O motorista João Pereira era portador de hipertensão arterial. Tou que não me güento, doutor. E o dr. Raimundo, do INPS, confessadamente soberano em seu julgamento, receitou pra João Pereira de Andrade injeções de lasix e cerpasol e comprimidos de aldomet, medicação hipertensora e antidistônica que não provoca sonolência nem distúrbio motor (assim a sábia explicação). Trabalhe devagarinho. Não faça esforço. Não ande depressa. Não suba morro. Não pegue peso. Que ternura, doutor! Seu João Pereira taí sujeito bacana de obediente.

2. Mas e o trabalho, doutor? e a comida, doutor? e a vida, doutor? e a família, doutor? Sem pegar peso, seu João pegou na direção do ônibus e fez a terceira corrida Cidade de Deus-Largo da Carioca. Aí perdeu a cabeça, tudo escuro, tudo rodando. E o ônibus despençou e rolou e mergulhou no rio Maracanã, ferindo vinte e oito pessoas. Ninguém morreu que mais uma vez Deus foi brasileiro. Seu João depõe: «Na subida da serra me deu um branco duas ou três vezes e quase o ônibus cai na ribanceira. Mas eu resolvi chegar ao fim da linha.

3. Se eu parasse no meio da rua? o patrão não acreditava que eu tava doente. Eles pensam sempre que a gente tá enrolando. Enfim a gente só acredita mesmo no azar é depois que a coisa acontece. Será que o doutor pensa que dirigir ônibus não é fazer esforço?» — Podias pôr ponto final. Não, não, espera: seu João disse tudo e o bastante. E sem pensar, fez uma introdução mestra à medicina previdenciária — onde o doutor é soberano em seu julgamento — e à legislação trabalhista — onde há sempre alguém enrolando ou enrolado. Sim, agora fim!

(A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

MINISTÉRIO DA PALAVRA

Fracasso do Capitalismo? Marcha do Socialismo?

Marcha do Socialismo — As diversas espécies — Os impasses do Liberalismo — O fosso entre rico e pobres — Os instalados — Os coveiros.

A FOLHA:

Em discursos oficiais muitas vezes se alude à propagação alastradora do Comunismo/Socialismo. Isto não será a prova de que o Liberalismo/Capitalismo fracassou? Não há de fato uma marcha da humanidade para o Socialismo?

D. ADRIANO:

Em termos políticos há de fato essa marcha. Depois da Segunda Guerra Mundial o Bolchevismo — a forma política do Comunismo na Rússia — conquistou áreas importantes no mundo e na Europa. O Comunismo conquistou a Europa Central, além dos países bálticos, da Polônia, Bulgária e Romênia. Está hoje na Alemanha Oriental, na Hungria, na Tcheco-Eslováquia. E no mundo tem sido grandes os avanços políticos e ideológicos do Comunismo, embora nem sempre de marca russa.

Há uma marcha, certo, e no entanto essa marcha está marcada também pela diversidade do que se entenda por Socialismo. O regime político da Suécia, por ex., é socialista, também da Áustria e da Alemanha Federal. Mas que diferença entre esses socialismos e o socialismo da União Soviética (União de tipo "sui generis", que nada tem com a união americana), da Iugoslávia, da Albânia, da China! Um ilustre professor julga ter descoberto que dos países capitalistas o Brasil seria o mais socialista!

O Socialismo surgiu como uma alternativa para o Liberalismo. E continua pretendendo ser a opção válida para resolver os problemas humanos.

O Liberalismo, que economicamente se realiza no Capitalismo, foi e ainda é apresentado como ideal, como garantia infalível de felicidade para o homem. Certo, há no Liberalismo elementos válidos, importantes, essenciais ao bom desempenho da sociedade, com por ex. a valorização da pessoa humana e, daí, a resistência ao coletivismo. Mas a história dos últimos séculos mostra que o Liberalismo foi uma das tantas esperanças frustradas do homem secularizado. Os mitos criados pelo Liberalismo — a divinização do homem, a produtividade, o bem-estar material, etc. — foram tão frágeis e enganadores com os mitos greco-latinos e como, já na área do Cristianismo, o mito da Cidade de Deus a implantar na ordem temporal. O Liberalismo exaltou tanto a pessoa humana que esvaziou de valor a comunidade. Contra esse exagero e essa radicalização o Socialismo exagerou e radicalizou os valores sociais e comunitários. O eterno pendular do homem e da história.

Apesar de tudo o Liberalismo/Capitalismo ainda está vivo e atuante e mesmo combatido de morte pelo Comunismo/Socialismo não deixa de contagiá-lo também. Vemos em torno de nós a incapacidade do Liberalismo/Capitalismo em resolver os problemas da pessoa e da comunidade. Todos os que acompanham com sinceridade o processo de enriquecimento de poucos (esses poucos podem ser pequenos grupos dentro de um país ou certos países dentro da comunidade das nações), aplaudem a palavra de Paulo VI que já foi repetida por muitos estadistas sensíveis: "Os ricos estão cada vez mais ricos, os pobres cada vez mais pobres". O fosso social é cada vez mais intransponível. De ano para ano cresce a distância entre os povos ricos e os povos pobres. Todos os grandes estadistas do Ocidente reconhecem esta situação comprometedoramente para a humanidade e favorecedora do progresso do Socialismo. E os mais sensíveis aos problemas do Terceiro ou Quarto Mundos, como um Gunnar Myrdal, o grande economista e político sueco, ou um Padre Lebert, o grande sociólogo dominicano francês, não param de advertir os povos desenvolvidos e as classes dominantes para sua responsabilidade social no mundo moderno.

Nem sempre são ouvidas estas vozes sensatas. Muitas vezes são abafadas pelos gritos apaixonados de que são subversivos, eles que desmascaram as tremendas injustiças sociais precisamente porque amam a humanidade e procuram realizar um pouco da fraternidade cristã. Contra toda a evidência ainda há muita gente, também no Brasil, que se aferra ao estabelecimento e fecham os olhos, os ouvidos, a cabeça, o coração ao sofrimento do povo, que se fixam mais e mais nos seus escandalosos privilégios. E daí lançam mão de um argumento mesquinho: acusam de subversão e de comunismo qualquer tentativa de correção do sistema. São os coveiros do sistema.

A FOLHA

Ano 4 - 15 de fevereiro de 1976
Nº 195

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.